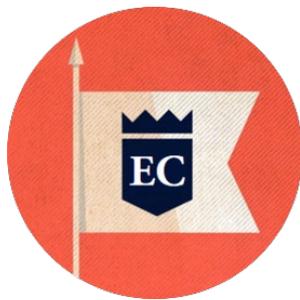




C. H. Spurgeon

O Pecado da
Incredulidade

Sermão Nº 3



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de C.H. Spurgeon
Sermão N°3: O Pecado da Incredulidade

Copyright © 2023 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2023.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

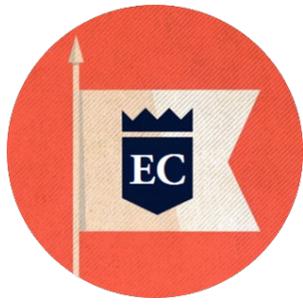
Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011
Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira
Revisão de Tradução: William Teixeira
Revisão Ortográfica: Stephanie Bicalho
Capista: Kaiky Reis e William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S772p	Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892. O pecado da incredulidade [livro eletrônico]: sermão 3 / C. H. Spurgeon; tradução Camila Rebeca. – Francisco Morato, SP, 2023. (Sermões de C. H. Spurgeon; v. 3). Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Sin of Unbelief</i> ISBN 978-65-01-07844-1 1. Spurgeon, C. H. (Charles Haddon), 1834-1892 – Sermões. 2. Homilética. I. Título.
-------	--

CDD 251



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconhecemos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Joilson Martins Santana
- Josué Meninel
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:



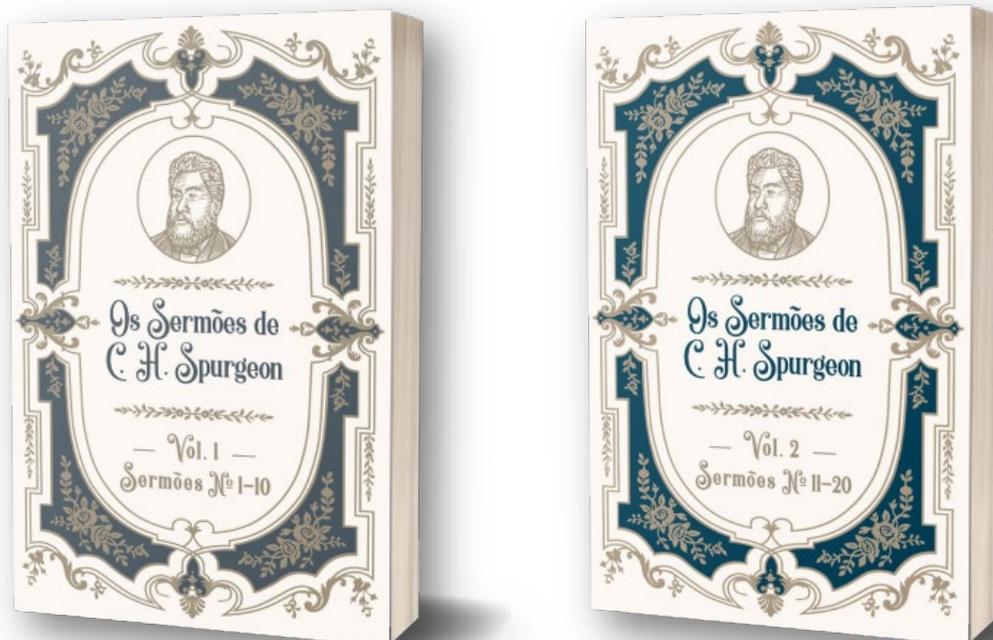
IGREJA BATISTA
REFORMADA
DE FRANCISCO MORATO

Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

Adquira os sermões de C.H. Spurgeon na versão impressa:



Encontra os sermões de C.H. Spurgeon que já publicamos
na versão eBook, na Amazon:

- Sermão 01 • [A Imutabilidade de Deus](#)
- Sermão 02 • [Em Memória de Cristo](#)
- Sermão 03 • [O Pecado da Incredulidade](#)
- Sermão 04 • [A Personalidade do Espírito Santo](#)
- Sermão 05 • [O Consolador](#)
- Sermão 06 • [Doce Consolo para Santos Fracos](#)
- Sermões 07-8 • [Cristo Crucificado](#)
- Sermão 09 • [Liberdade Espiritual](#)
- Sermão 10 • [O Sacerdócio Real dos Santos](#)
- Sermão 11 • [O Cristo do Povo](#)

- Sermão 12 • [O Sono Especial do Amado](#)
- Sermão 13 • [Consolação Proporcional ao Sofrimento Espiritual](#)
- Sermão 14 • [A Vitória da Fé](#)
- Sermão 15 • [A Bíblia](#)
- Sermão 16 • [Primeira Oração de Paulo](#)
- Sermão 17 • [José é Atacado Pelos Arqueiros](#)
- Sermão 18 • [O Túmulo de Jesus](#)
- Sermão 19 • [A Canção da Morte de Davi](#)
- Sermão 20 • [A Mente Carnal é Inimizade Contra Deus](#)

Sumário

Sermão Nº 3 | Pecado da Incredulidade

I. O pecado da incredulidade.....	7
II. O castigo da incredulidade	20
<i>Os Sermões de Charles Haddon Spurgeon</i>	25



Os Sermões de C.H. Spurgeon

O Pecado da Incredulidade

(Sermão N° 3)

Sermão pregado na noite do dia do Senhor, 14 de janeiro de 1855.

Por C.H. Spurgeon, na New Park Street Chapel, em Southward.

“E aquele senhor respondeu ao homem de Deus e disse:

Eis que ainda que o Senhor fizesse janelas no céu poderia isso suceder?

E ele disse: Eis que o verás com os teus olhos, porém dali não comerás.”

(2 Reis 7:19)

Um homem sábio pode livrar uma cidade inteira; um homem bom pode ser o meio de segurança para mil outros. Os santos são “o sal da terra”, o meio de preservação dos ímpios. Se o piedoso não agisse como um conservante, a raça humana seria totalmente destruída. Na cidade de Samaria havia um homem justo — Eliseu, o servo do Senhor. A

piedade estava totalmente extinta na corte. O rei era um pecador dos piores tipos, a sua iniquidade era evidente e infame. Jorão andou nos caminhos de seu pai Acabe e fez deuses falsos para si. O povo de Samaria estava caído como seu monarca. Eles haviam se desviado de Yahwéh; haviam abandonado o Deus de Israel e não se lembravam do que foi ordenado a Jacó: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Então, em uma idolatria ímpia, eles se curvaram diante dos ídolos dos pagãos e, por isso, o Senhor dos Exércitos permitiu que os seus inimigos os oprimissem até que a maldição de Ebal se cumpriu nas ruas de Samaria, pois “quanto à mulher mais mimosa e delicada no meio de ti, que de mimo e delicadeza nunca tentou pôr a planta de seu pé sobre a terra”, passou a ter um olho maligno contra os seus próprios filhos e chegou ao ponto de devorá-los por causa da fome terrível (Deuteronômio 28:56-58).

Em meio a essa situação extrema e desesperada, o único homem santo foi o meio de salvação. Um único grão de sal preservou toda a cidade; um único guerreiro de Deus foi o meio de livramento de toda a multidão sitiada. Por amor de Eliseu, embora não houvesse comida para ser comprada por qualquer preço, o Senhor enviou a promessa de que no dia seguinte a comida poderia ser comprada pelo preço mais barato possível e estaria disponível às portas de Samaria. Podemos imaginar a alegria da multidão quando o profeta proclamou essa previsão. Eles sabiam que ele era um profeta do Senhor. Ele tinha credenciais divinas, pois todas as suas profecias passadas haviam sido cumpridas. Eles sabiam que ele era um homem enviado por Deus e que estava proferindo a mensagem de Yahwéh. Certamente os olhos do monarca brilharam de alegria e a multidão emagrecida saltou de felicidade diante das perspectivas de uma libertação da fome que ocorreria tão rapidamente. “Amanhã”, eles gritaram, “amanhã nossa fome acabará e teremos um banquete abundante”.

No entanto, o senhor em quem o rei confiava expressou a sua incredulidade. Não ouvimos que qualquer pessoa dentre o povo comum, os plebeus, alguma vez tenha feito a mesma coisa, mas um aristocrata o fez. É assustador o fato de que Deus raramente tenha escolhido os grandes homens deste mundo. Os lugares elevados e a fé em Cristo raramente se harmonizam. Esse grande homem disse: “Impossível!” e, para insultar o profeta, indagou: “Eis que ainda que o Senhor fizesse janelas no céu poderia isso suceder?”. Seu pecado estava no fato de que após o Senhor confirmar repetidamente o ministério de Eliseu, ele ainda não cria nas promessas feitas pelo profeta em nome de Deus.

Sem dúvida, ele havia presenciado a maravilhosa derrota de Moabe; havia se assustado com a notícia da ressurreição do filho do sunamita; sabia que Eliseu havia revelado os segredos de Ben-Hadade e ferido os seus exércitos saqueadores com a cegueira; tinha visto os exércitos da Síria entrarem no meio de Samaria; e provavelmente conhecia a história da viúva, cujo azeite encheu todos os vasos e proveu livramento para os seus filhos; sobretudo, a cura de Naamã foi um assunto comentado na corte. Contudo, mesmo diante de todas essas evidências e de todas essas credenciais que autenticavam a missão do profeta, ele ainda duvidava e, com insultos, lhe disse que mesmo que o céu se tornasse uma janela aberta, a promessa não poderia ser cumprida.

Então, Deus pronunciou a desgraça desse homem pela boca de quem havia acabado de proclamar a promessa: “Eis que o verás com os teus olhos, porém dali não comerás”. E a providência — que sempre cumpre a profecia — destruiu o homem. Caído nas ruas de Samaria, ele pereceu às suas portas, vendo a abundância, mas não provando dela. Talvez a sua carruagem parecesse arrogante e afrontosa aos olhos do povo; ou ele tentou conter a sua pressa; ou, como diríamos, poderia ter sido por mero acidente que ele foi

esmagado até a morte, de modo que ele viu a profecia se cumprir, mas nunca viveu para desfrutar dela. No caso dele, *ver era crer*, mas não era desfrutar da promessa.

Nesta manhã, eu chamo a sua atenção para duas coisas: o pecado do homem e o seu castigo. Talvez eu fale pouco sobre esse homem, pois já expliquei as circunstâncias do que lhe ocorreu, mas falarei sobre o pecado da incredulidade e o castigo que ele sofreu por causa disso.

I. O pecado da incredulidade.

Seu pecado foi a *incredulidade*. Ele duvidou da promessa de Deus. Neste caso particular, a incredulidade tomou a forma de uma dúvida sobre a fidelidade divina ou de uma desconfiança do poder de Deus. Ou ele duvidou se Deus realmente queria dizer o que disse, ou se estava dentro da possibilidade que Deus cumprisse a sua promessa. A incredulidade tem mais fases do que a lua e mais cores que o camaleão. As pessoas comuns dizem que o Diabo às vezes é visto de uma forma e às vezes de outra. Tenho certeza de que isso é verdade em relação ao filho primogênito de Satanás, a incredulidade, pois esse pecado possui uma legião de formas pelas quais se manifesta. Em dado momento, vejo a incredulidade vestida de anjo de luz. Ela chama a si mesmo de humildade e diz: “Eu não seria presunçoso, não ousou pensar que Deus me perdoaria, pois sou uma grande pecadora”. Chamamos isso de humildade e damos graças a Deus por nosso amigo estar em tão boas condições. Eu não agradeço a Deus por tal ilusão. Isso é o Diabo vestido de anjo de luz, é a incredulidade.

Noutros momentos, vemos a incredulidade sob a forma de uma dúvida sobre a imutabilidade de Deus: “O Senhor me amava, mas talvez ele me rejeite amanhã”. “Ele me ajudou ontem e sob as sombras de suas asas eu me refugiei, mas talvez eu não receba ajuda na próxima aflição”. “Ele pode me

abandonar, pode ter deixado de atentar ao seu pacto e ter esquecido de ser gracioso”. Por vezes, essa incredulidade se manifesta em uma dúvida sobre o poder de Deus. Todos os dias nos deparamos com novas aflições, somos envolvidos em dificuldades e pensamos “certamente o Senhor não pode nos livrar”. Lutamos para nos ver livres de nosso fardo e ao percebermos que não podemos fazer isso, pensamos que o braço de Deus é tão curto quanto o nosso e que o poder dele é tão pequeno quanto o poder humano.

Uma forma terrível de incredulidade é aquela dúvida que impede que os homens venham a Cristo, que leva o pecador a desconfiar da capacidade de Cristo para salvá-lo e a duvidar da vontade de Jesus de aceitar um tão grande transgressor. Porém, o mais hediondo de todos é o traidor, no pleno sentido do termo, o qual blasfema contra Deus e nega a sua existência. Infidelidade, deísmo e ateísmo são os frutos maduros da árvore perniciosa da incredulidade, elas são as erupções mais terríveis desse vulcão. A incredulidade chega à sua plena estatura, abandona a máscara e deixa de lado o disfarce, profana a terra e profere o grito rebelde: “Não há Deus”, esforçando-se em vão para abalar o trono da divindade, levantando seu braço contra Yahwéh e em sua arrogância:

*“Usurpa de suas mãos e balança o cetro seu,
Julga a sua justiça, quer ser o deus de Deus.”¹*

Assim, a verdadeira incredulidade chega ao seu ápice e então você vê o que ela realmente é, pois a menor incredulidade possui a mesma natureza que a maior.

Fico espantado e estou certo de que você também ficará, quando lhe digo que há algumas pessoas estranhas no mundo que não creem que a in-

¹ Nota de tradução: Trecho da obra de Alexander Pope (1688–1744), “*Essay on Man*” (Epístola 1, seção IV.)

credulidade é um pecado. Eu as chamo de pessoas estranhas, porque elas são corretas em todos os outros aspectos da sua fé, contudo, para tornarem coerentes os artigos de seu credo, segundo imaginam, elas negam que a incredulidade seja pecaminosa. Lembro-me de um jovem que entrou num círculo de amigos e ministros que discutiam se era pecado os homens não creem no evangelho. Enquanto discutiam sobre isso, ele disse:

— Senhores, estou na presença de cristãos? Vocês são ou não crentes na Bíblia?

Eles disseram:

— Nós somos cristãos, é claro.

— Então — ele disse — a Escritura não diz, “do pecado, porque não creram em mim”?² E não é esse o pecado que condena os pecadores, a saber, o fato de que eles não creem em Cristo?

Eu não conseguiria imaginar que há pessoas tão insensatas a ponto de ousarem afirmar que “não é pecado um pecador não crer em Cristo”. Pensei que, por mais quisessem justificar as suas crenças, não chegariam a contar uma mentira para sustentar a verdade e, em minha opinião, isso é o que tais homens, de fato, estão fazendo. A verdade é uma torre forte e jamais precisa ser apoiada pelo erro. A Palavra de Deus permanecerá firme contra todas as artimanhas do homem.

Eu nunca inventaria um sofisma para provar que não é pecado por parte dos ímpios não crerem, pois estou certo de que é, visto que sou ensinado pelas Escrituras que: “A condenação é esta: Que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz” (João 3:19) e quando leio: “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (João 3:18), eu afirmo e a Palavra o declara: A incredulidade é um pecado.

² Nota de tradução: Cf. João 16:9.

Certamente que para pessoas racionais e desprovidas de preconceitos, essa afirmação não exige nenhum raciocínio para ser provada. Não é pecado uma criatura duvidar da palavra do seu Criador? Não é um crime e um insulto à Divindade que eu, que sou um átomo e uma partícula de pó, me atreva a negar as palavras de Deus? Não é o auge da arrogância e o extremo orgulho para um filho de Adão dizer, ainda que seja em seu coração: “Deus, duvido da sua graça; Deus, duvido do seu amor; Deus, duvido do seu poder”? Ah! senhores, acreditem em mim, se vocês pegassem todos os pecados — o homicídio, a blasfêmia, a luxúria, o adultério e a fornicção bem como tudo que é maligno — e os juntassem para formar uma grande massa de corrupção, eles não seriam iguais ao pecado da incredulidade? Esse é o rei dos pecados, a quintessência da culpa, o veneno de todos os crimes, as borras do vinho de Gomorra; é o primeiro pecado, a obra-prima de Satanás e a principal obra do Diabo.

Nesta manhã, tentarei mostrar a natureza extremamente maligna do pecado da incredulidade.

1. O pecado da incredulidade parecerá extremamente hediondo quando lembrarmos que ele é o pai de todas as demais iniquidades. Não há maldade que a incredulidade não possa gerar. Penso que a queda do homem se deve em grande parte à incredulidade. Foi nesse ponto que o Diabo tentou Eva. Ele disse a ela: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?”. Ele insinuou uma dúvida: “É assim que Deus disse?”, como se tivesse dito: “Tem certeza de que Deus disse isso?”. Foi por meio da incredulidade que outro pecado foi cometido; a curiosidade e os demais foram consequentes. Eva comeu do fruto e a destruição veio a esse mundo. Desde aquele tempo, a incredulidade tem sido a mãe fértil de toda culpa.

Um incrédulo é capaz de cometer os crimes mais vis! Senhores, a incredulidade é capaz de fazer coisas terríveis. A incredulidade endureceu o coração do Faraó; fez a língua de Rabsaqué blasfemar e cometeu um deicídio,

sim, assassinou Jesus. A incredulidade tem amolado a faca do suicídio e misturado muitas taças de veneno. Ela já colocou a corda em volta do pescoço de muitos e outros já foram conduzidos à uma sepultura vergonhosa, após assassinarem a si mesmos e terem que comparecer com as mãos ensanguentadas perante o tribunal do seu Criador — e tudo isso por causa da incredulidade.

Dê-me um incrédulo — deixe-me saber que ele duvida da Palavra de Deus — deixe-me saber que ele desconfia das suas promessas e das suas ameaças, então, por uma premissa, concluirei que tal homem, a menos que um incrível poder de contenção esteja sendo exercido sobre ele, será culpado dos crimes mais imundos e hediondos. Ah, esse pecado é semelhante a Belzebu, pois é o líder de todos os espíritos malignos. É dito acerca de Jeroboão que ele pecou e fez Israel pecar. Também pode ser dito a respeito da incredulidade que ela não somente peca em si mesma, mas leva outros a pecarem. Ela é o ovo de todo crime e a semente de toda transgressão. De fato, tudo o que é mau e vil está contido nesta única palavra: incredulidade.

E permita-me dizer que a incredulidade no cristão é da mesma natureza que a incredulidade no pecador. Não é a mesma em última instância, pois a incredulidade será perdoada no cristão. Sim, será perdoada, porque foi colocada sobre a cabeça do bode expiatório no passado, portanto, foi removida e expiada. Contudo, tal incredulidade possui a mesma natureza pecaminosa. Na verdade, se pode haver um pecado mais hediondo do que a incredulidade de um pecador, é a incredulidade de um santo. Nada pode ser pior do que um santo desconfiar de Deus e duvidar da Palavra dele depois de inúmeros exemplos do seu amor, após dez mil provas da sua misericórdia. Além disso, a incredulidade no santo é a raiz de outros pecados. Quando sou perfeito na fé, serei perfeito em tudo o mais; seu eu acreditasse na promessa, sempre cumpriria o preceito. Por outro lado, eu peço porque minha fé é fraca.

Ponha-me em apuros, mas se eu puder erguer os meus braços e dizer: “Yahwéh-Jiré, o Senhor proverá”, você não me encontrará usando meios errados para fugir da aflição. Contudo, se eu enfrentar angústia e dificuldades temporais e, em meio a isso, eu desconfiar de Deus, o que poderei fazer? Talvez eu roube ou cometa algum ato de desonestidade para sair das mãos de meus credores; ou se eu for impedido de tal transgressão, posso mergulhar em excessos para aplacar as minhas ansiedades. Uma vez que a fé é tirada, as rédeas são quebradas, e quem pode montar um cavalo indomável sem rédeas? Tal como a carruagem do Sol, tendo Fáeton³ por o seu condutor, assim estaríamos sem a fé. A incredulidade é a mãe do vício e o pai do pecado. Portanto, ela é um mal pestilento, o maior dos pecados.

2. A incredulidade não apenas gera, mas estimula o pecado. Como o homem consegue manter o seu pecado sob os trovões do pregador do Sinai? Quando um Boanerges está no púlpito e, pela graça de Deus, brada em alta voz: “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las” (Deuteronômio 27:26; Gálatas 3:10, NAA), como o pecador pode ouvir as tremendas ameaças da justiça de Deus e permanecer endurecido, andando em seus maus caminhos? Eu lhe direi: isso acontece porque a incredulidade impede que esse alerta tenha qualquer efeito sobre tal homem.

Quando nossos soldados e mineiros vão para os arredores de Sebastopol,⁴ eles não conseguem trabalhar em frente às muralhas se não tiverem

³ Nota de tradução: Fáeton, na mitologia grega, era o filho de Hélio e da ninfa Clímene. Nos primeiros Jogos Ístmicos, celebrados em Êfira (Corinto) pelos deuses Poseidon e Hélio, Fáeton foi o vencedor da corrida de bigas. Hélio prometeu a Fáeton que daria a seu filho o que ele desejasse. Um dia, desafiado por Épafo, pediu a seu pai as rédeas da carruagem do Sol. Hélio inicialmente recusou, mas acabou por ceder, dando-lhe a indicação de que rota deveria seguir. Contudo, Fáeton não conseguiu manter essa rota, ora subindo demasiado e provocando oscilações nos astros, ora descendo e arriscando-se a provocar destruição na Terra. A fim de prevenir um desastre, Zeus viu-se obrigado a fulminá-lo com um raio.

⁴ Nota de tradução: cidade russa que possui cerca de 330.000 habitantes e está localizada na península da Crimeia.

algo para se manterem protegidos dos tiros. Então eles erguem trincheiras, atrás das quais eles podem fazer o que quiserem. O mesmo acontece com o homem ímpio. O Diabo lhe dá a incredulidade, então ele ergue uma trincheira e encontra refúgio atrás dela. Ah, pecadores, quando o Espírito Santo derrubar a sua incredulidade e aplicar, com poder, a verdade ao seu coração, como a lei operará sobre a sua alma! Se o homem apenas cresse que a lei é santa e que os mandamentos são santos, justos e bons, como ele ficaria trêmulo ao sentir que a boca do inferno está debaixo dos seus pés; não haveria sossego e sonolência na casa de Deus; não haveria ouvintes descuidados; vocês não iriam embora e esqueceriam imediatamente do tipo de homens que vocês são. Tão logo vocês se livrassem da incredulidade, o peso da lei cairia sobre o pecador e o Senhor quebrantaria a muitos. Além disso, como os homens conseguem ouvir a persuasão da cruz do Calvário e, contudo, não virem a Cristo? Quando pregamos sobre os sofrimentos de Jesus e concluímos dizendo: “Ainda há lugar” (Lucas 14:22), como é possível que falemos sobre a cruz e a paixão de Cristo, e os homens não fiquem com os seus corações quebrantados? É dito:

*“A lei e os terrores apenas endurecem,
Enquanto sozinhos estiverem:
Mas o senso de perdão que o sangue gera
Quebrantará um coração de pedra.”⁵*

Acho que a história do Calvário é suficiente para quebrar uma pedra. As rochas se partiram quando viram Jesus morrer. Parece que a tragédia do Gólgota é suficiente para fazer as pedras chorarem e para fazer o miserável mais endurecido verter lágrimas de amor penitencial. Contudo, nós contamos essa história e a repetimos muitas vezes, porém, quem derrama lágrima

⁵ Nota de tradução: Trecho do hino, *Faith and Repentance*, de Joseph Hart (1712-1768). Tradução livre.

mas ao ouvi-la? Quem se importa? Senhores, vocês estão tão despreocupados como se isso não significasse nada para vocês. Atentem todos os que me ouvem. O fato de que Jesus precisou morrer não significa nada para vocês? Vocês parecem dizer: “Isso não é nada”. Qual é a razão disso? Porque existe incredulidade entre vocês e a cruz. Se não houvesse um véu tão espesso entre vocês e os olhos do Salvador, o olhar de amor dele os quebrantaria. Mas a incredulidade é o pecado que impede o poder do evangelho de agir no pecador. Somente quando o Espírito Santo remove a incredulidade completamente é que o pecador pode depositar a sua confiança em Jesus.

3. A incredulidade torna o homem inútil para a realização de qualquer boa obra. “Tudo o que não provém de fé é pecado” (Romanos 14:23), essa é uma grande verdade em muitos sentidos. “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6). Você nunca me ouvirá pronunciando uma palavra sequer contra a moralidade, jamais me ouvirá dizendo que a honestidade ou a sobriedade não são coisas boas, pelo contrário, eu digo que são coisas louváveis; porém, tenho algo a acrescentar: essas coisas são como a moeda corrente no Hindustão,⁶ ela tem valor entre os indianos, mas não na Inglaterra. Essas virtudes podem ter valor aqui na terra, mas não no céu. Se você não tem algo melhor do que a sua própria bondade, jamais chegará ao céu. Algumas das tribos indianas usam pequenas tiras de pano em vez de dinheiro, e eu não encontraria falhas nisso se morasse lá; mas quando eu for para a Inglaterra, tiras de pano não serão suficientes. Portanto, honestidade, sobriedade e coisas semelhantes podem ser muito boas entre os homens — e quanto mais você tiver delas, melhor. Eu os encorajo a tudo o que é amável, puro e de boa fama, mas essas coisas não são suficientes para nos levar ao céu. Todas essas coisas juntas, sem fé, não agradam a Deus. Virtudes sem fé

⁶ Nota de tradução: Hindustão é o nome de uma região geográfica e histórica do sul da Ásia, onde se situam atualmente os territórios da Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Butão. Por questões culturais as ilhas da Sri Lanka e das Maldivas também podem ser agrupadas nesta região.

são pecados caiados. Obediência sem fé — caso isso fosse possível — é uma desobediência enfeitada. A incredulidade anula tudo, ela é a mosca no unguento, o veneno na panela. Considere todas as virtudes da pureza, toda a benevolência da caridade, toda a bondade da compaixão altruísta, todos os talentos da mente, toda a bravura do patriotismo e toda a ação por princípios, contudo, permanece o fato de que “sem fé é impossível agradar a Deus”. Veja, então, quão maligna é a incredulidade; ela impede os homens de realizarem boas obras. Sim, a incredulidade incapacita até mesmo os próprios cristãos. Deixe-me apenas contar uma história da vida de Cristo.

Havia um homem cujo filho estava sendo oprimido por um espírito maligno que o possuía. Jesus havia acabado de se transfigurar no Monte Tabor; então o pai levou o seu filho aos discípulos. O que os discípulos fizeram? Eles disseram: “Nós o expulsaremos”. Puseram as mãos sobre ele e tentaram fazê-lo; mas sussurraram entre si e disseram: “Estamos temerosos de que não consigamos fazer isso”. O menino convulsionou e começou a espumar pela boca, ele se feria e se lançava ao chão em sua crise. O espírito demoníaco dentro dele estava ativo. A tentativa de exorcismo foi repetida em vão, o espírito maligno permanecia como um leão em seu covil e nenhum de seus esforços o podiam expulsar dali.

Eles diziam: “Saia”, mas ele não saía. “Fora daí”, eles gritavam; mas o demônio permanecia imóvel. Os lábios da incredulidade não podem atingir o maligno, o qual poderia muito bem ter dito: “A fé eu conheço, Jesus eu conheço, mas vocês quem são? Vocês não têm fé”. Se tivessem fé, como um grão de mostarda, elas poderiam expulsar o diabo; mas a fé deles se foi e, portanto, eles não podiam fazer nada.

Pense também no caso do pobre Pedro. Enquanto ele tinha fé, andava sobre as ondas do mar. Aquela foi uma caminhada maravilhosa; eu quase o invejo enquanto penso nele pisando sobre o mar. Por que, se a fé de Pedro

continuasse, ele poderia ter atravessado o Atlântico até a América. Mas, em dado momento, surgiu uma onda atrás dele e ele disse: “Essa onda vai me atingir” e depois veio outra, que o fez clamar: “Essa vai me afogar”, e ele pensou — como eu poderia ser tão presunçoso a ponto de andar sobre essas ondas? Então, Pedro afunda. A fé era a boia salva-vidas de Pedro — ela o sustentava; mas a incredulidade o arrastou para baixo. Sabia que você e eu, durante toda a nossa vida, teremos que andar sobre as águas? A vida de um cristão sempre é como andar sobre as águas — a minha é — e cada onda pode afligi-lo e fazê-lo afundar, mas a fé o mantém de pé. No momento em que você deixar de crer, a angústia chegará e você afundará. Ah! Por que você duvida, então?

A fé estimula todas as virtudes, mas a incredulidade arruína todas elas. Milhares de orações foram sufocadas desde o seu início por causa da incredulidade. A incredulidade tem sido culpada de “infanticídio”, pois já assassinou muitas súplicas infantis. Muitas canções de louvor teriam sido unidas ao coro celestial, mas foram impedidas por um sussurro incrédulo. Muitos empreendimentos nobres concebidos no coração já foram arruinados antes que pudessem ser iniciados, devido à incredulidade. Muitos homens teriam sido missionários, teriam pregado o evangelho do seu Mestre com ousadia, mas eles foram incrédulos. Se um gigante for incrédulo, ele se torna um anão. A fé é como o cabelo de Sansão do cristão, corte-a e então você poderá furar seus olhos e ele não conseguirá fazer nada.

4. A incredulidade foi punida severamente. Vá às Escrituras! Eu vejo um mundo cheio de justiça e beleza; suas montanhas riem sob o sol e os campos se alegram com a luz dourada. Vejo moças dançando e jovens cantando. Que bela visão! Mas, espere! Um senhor sério e solene ergue a mão e brada:

— Um dilúvio está vindo sobre a terra: as fontes dos grandes abismos serão abertas e todas as coisas serão inundadas. Vejam aquela arca! Durante

cento e vinte anos eu trabalhei com estas minhas mãos para construí-la; fujam para lá e estarão seguros.

— Saia daqui com suas previsões vãs, seu velho! Sejamos felizes enquanto podemos! Quando o dilúvio chegar, construiremos uma arca; mas não há qualquer inundação chegando. Vá dizer isso aos tolos, nós não cremos nessas coisas.

Veja os incrédulos dançando alegremente. Escute, incrédulo, você não ouviu aquele barulho estridente? As entranhas da terra começaram a se mover, suas montanhas rochosas se abalam e se rompem com a enorme tensão, e entre elas surgem torrentes desconhecidas que Deus havia guardado no seio do nosso mundo. O céu se abre e começa a chover. As nuvens se derramam. Uma catarata, semelhante à do Niagara, desce do céu ruidosamente. Os firmamentos, as duas profundezas — do alto e de baixo — unem as suas mãos. Incrédulos, onde vocês estão agora? Eis aqui o seu último remanescente: Um homem — com sua esposa segurando-o pela cintura — está no último cume que fica acima do nível da água. Você consegue, vê-los? A água está na altura de suas costas neste instante. Ouçam o seu último grito! Eles estão se afogando. E quando Noé observa da arca, ele não vê nada. Nada! Há somente um vazio profundo. Há criaturas marinhas nos palácios dos reis. Tudo está arruinado, coberto e afogado. O que fez isso? O que provocou o dilúvio sobre a terra? A incredulidade. Noé escapou do dilúvio pela fé. Os demais foram afogados pela incredulidade.

Você não sabia que a incredulidade foi o obstáculo que manteve Moisés e Arão fora de Canaã? Eles não honraram a Deus, eles feriram a rocha quando deveriam ter dado uma ordem a ela. Eles não creram e, por isso, o castigo veio sobre eles de modo a não herdarem aquela boa terra, pela qual haviam trabalhado e se esforçado.

Permita-me levá-lo para onde Moisés e Arão moravam, para o deserto vasto e uivante. Caminhemos um pouco, sejamos semelhantes aos beduínos

nômades e andemos pelo deserto. Aqui está uma caveira embranquecida sob o sol, ali há outra e acolá outra. O que significam esses ossos brancos? O que são esses cadáveres — são um homem e uma mulher? O que isso significa? Como esses cadáveres vieram parar aqui? Certamente, algum grande acampamento deve ter sido atacado em uma única noite e foi atingido por um grande ataque ou derramamento de sangue. Não, não! Esses são os ossos de Israel e esses esqueletos são de pessoas que pertenciam às antigas tribos de Jacó. Eles não puderam entrar na terra prometida por causa da incredulidade. Eles não creram em Deus. Até os espiões disseram que não podiam conquistar a terra. A incredulidade foi a causa da morte deles. Não foram os anaquins que destruíram Israel e nem foi o deserto perigoso que os devorou; o Jordão não foi um obstáculo para Canaã e nenhum heveu ou jebuseu os matou; foi somente a incredulidade que os afastou de Canaã. Esta sentença de condenação foi pronunciada sobre Israel após quarenta anos de jornada no deserto: “Eles não puderam entrar por causa da incredulidade” (Hebreus 3:19).

Para não multiplicarmos os exemplos, lembre-se de Zacarias. Ele duvidou e o anjo o castigou. Sua boca foi calada por causa da incredulidade.

Mas, se você quiser ter o pior relato dos efeitos da incredulidade e perceber como Deus a puniu, devo levá-lo ao cerco de Jerusalém, o pior massacre que já se viu. Nessa ocasião, os romanos derrubaram os muros e mataram todos os habitantes à espada ou os venderam como escravos em um mercado. Você nunca leu sobre a destruição de Jerusalém, por Tito? Você nunca se informou sobre a tragédia de Massada, quando os judeus se apunhalaram mutuamente para não caírem nas mãos dos romanos? Você não sabe que até hoje o judeu caminha pela terra como andarilho, sem casa e sem terra? Ele está cortado, como um galho tirado de uma videira, e por que isso? Por causa da incredulidade. Cada vez que você vê um judeu com um

rosto triste e sombrio, cada vez que o vê vagueando como um peregrino, pisando como um exilado neste nosso país — cada vez que o vê, faça uma pausa e diga: “Foi a incredulidade que o levou a matar Cristo e que agora o transformou em um andarilho e é somente a fé no Nazareno crucificado que pode levá-lo de volta ao seu país e restaurá-lo à sua antiga grandeza”. Veja que a incredulidade traz a marca de Caim em sua testa. Deus a odeia, a golpeia com força e, por fim, a esmagará. A incredulidade desonra a Deus. Todos os outros pecados invadem o território de Deus, mas a incredulidade tenta golpear a sua divindade, afrontar a sua fidelidade, negar a sua bondade, blasfemar dos seus atributos e difamar o seu caráter. Portanto, o Deus de todas as coisas odeia primeiro e principalmente a incredulidade, onde quer que ela seja encontrada.

5. Para encerrar este ponto, pois já demoramos bastante nele, permita-me pontuar que você pode ver a natureza hedionda da incredulidade pelo seguinte: este é o pecado condenável. Há um pecado pelo qual Cristo não morreu: o pecado contra o Espírito Santo. Há um outro pecado pelo qual Cristo nunca fez expiação. Mencione todos os crimes malignos e eu mostrarei pessoas que os cometeram e encontraram perdão. Mas pergunte-me se o homem que morreu na incredulidade pode ser salvo e eu respondo que não há expiação por tal homem.

Há expiação feita pela incredulidade de um cristão, pois ela é temporária; mas a incredulidade final — a incredulidade que persiste até a morte — nunca foi expiada. Você pode ler a Bíblia toda e descobrirá que não há expiação pelo homem que morreu em incredulidade; não há piedade para tal pessoa. Caso ele tivesse sido culpado de todos os outros pecados, se cresse, seria perdoado; mas essa é a exceção condenatória: ele não tinha fé. Demônios o prendem! Demônios do abismo o arrastam para o seu destino! Ele é infiel e incrédulo, e esses são os inquilinos para quem o inferno foi projetado. Essa é a sua porção, a sua prisão e esses são os principais prisioneiros

do inferno, cujos grilhões são marcados com seus nomes e são aqueles que para sempre saberão que “quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

II. O castigo da incredulidade.

“Eis que o verás com os teus olhos, porém dali não comerás”. Escutem, incrédulos! Nesta manhã, vocês têm ouvido sobre o seu pecado; agora ouçam algo sobre a sua condenação: “Eis que o verás com os teus olhos, porém dali não comerás”. Isso acontece com frequência, até mesmo entre os próprios santos de Deus. Enquanto eles são incrédulos, eles veem a misericórdia com os olhos, mas não a saboreiam.

Neste exato momento, há comida nesta terra do Egito; mas há alguns dos santos de Deus que vêm aqui no domingo e dizem: “Não sei se o Senhor estará comigo ou não”. Alguns dizem: “O evangelho é pregado, mas eu não sei se seremos bem sucedidos”. Eles estão sempre duvidando e temendo. Escute o que eles dizem um ao outro quando saem da igreja: “Você se alimentou nesta manhã?”. “Não, não houve nenhum alimento para mim”. Claro que não! Você conseguiu ver com os seus olhos, mas não comeu, porque não teve fé. Se você tivesse fé, teria comido a sua porção. Tenho conhecido cristãos que se tornaram tão críticos que se a porção de alimento que eles devem receber, no tempo devido, não for cortada em pedaços exatamente quadrados e então colocada em algum prato de porcelana preciosa, eles não conseguem comê-la. Assim, eles preferem ficar sem comer e permanecerão assim até que tenham fome. Eles terão alguma aflição que servirá como um remédio amargo; então precisarão comer sentindo o amargo em suas bocas; serão colocados de castigo por um ou dois dias até que o seu apetite retorne e então terão prazer em comer a comida mais comum, no prato mais simples ou sem prato algum.

Entretanto, a verdadeira razão pela qual o povo de Deus não se alimenta sob um ministério evangélico é porque eles não têm fé. Se você ti-

vesse, ouvir apenas uma promessa bastaria. Se você ouvisse apenas uma coisa boa do púlpito, isso seria alimento para a sua alma, pois não é a quantidade do que ouvimos, mas sim a quantidade do que cremos que nos faz bem. O que nos beneficia é aquilo que recebemos em nossos corações com uma fé verdadeira e viva.

Mas quero aplicar isso principalmente aos não convertidos. Muitas vezes eles veem as grandes obras de Deus com seus olhos, mas não as comem. Uma multidão veio aqui nesta manhã para ver com seus olhos, mas duvido que todos comam. Os homens não podem comer com os olhos, pois se pudessem, a maioria estaria bem alimentada. Espiritualmente falando, as pessoas não podem se alimentar simplesmente com os seus ouvidos e nem simplesmente por olharem para o pregador e, portanto, a maioria das pessoas de nossas congregações vem apenas para ver. “Vamos ouvir o que aquele tagarela tem a dizer, aquela cana agitada pelo vento”. Mas elas não têm fé, apenas vem ao culto e nunca se alimentam.

Há alguém aqui na frente que é convertido; e outro lá atrás é chamado pela graça soberana; um pobre pecador está chorando devido ao senso de sua culpa; e outro está clamando pela misericórdia a Deus; e ainda outro está clamando: “Tenha misericórdia de mim, pecador”. Uma grande obra está acontecendo nesta igreja, mas alguns de vocês não tem qualquer participação nela. Não há nenhuma obra acontecendo no coração de vocês e por que isso acontece? Porque vocês pensam que é impossível, pensam que Deus não está agindo. Deus não prometeu trabalhar por vocês que não esperam nele. A incredulidade faz com que vocês se sentem aqui em tempos de avivamento e de manifestações da graça de Deus, mas permaneçam imóveis, não são chamados, nem salvos.

Porém, senhores, o pior cumprimento desta condenação está por vir! O bom George Whitefield costumava levantar as duas mãos e bradar, como

eu gostaria de poder gritar, mas minha voz me falha: “A ira vindoura! A ira vindoura!”. Não é a ira atual que você deve temer, mas sim a ira vindoura; e haverá uma condenação vindoura, quando “você verá com seus olhos, porém dali não comerás”.

Parece que vejo o último grande dia. A última hora do tempo já chegou. Ouvi dizer que o sino tocou sinalizando a hora da morte e a eternidade é chegada; o mar está fervilhando e as ondas estão iluminadas com um esplendor sobrenatural. Vejo um arco-íris e uma nuvem pairando no ar, sobre ela há um trono, e sobre esse trono está o Filho do homem. Eu o conheço. Em sua mão ele segura uma balança. Diante dele estão os livros — o livro da vida, o livro da morte e o livro memorial. Vejo o seu esplendor e me alegro com ele; contemplo a sua aparência gloriosa e fico feliz por ele ser “glorificado por todos os seus santos” (2 Tessalonicenses 1:10).

Entretanto, há uma multidão de infelizes miseráveis cheios de horror. Eles estão se escondendo, pois devem contemplar aquele a quem traspassaram; mas quando olham, eles clamam: “Esconda-me da face dele”. “Rochas, caiam sobre nós e nos escondam da face dele”. Da face de quem? “Da face de Jesus, o homem que morreu, mas agora veio para jugar”. Porém, eles não conseguem se esconder da face dele e devem vê-lo com os seus olhos; mas não se assentarão à sua direita, vestidos com glória. E quando Jesus vier triunfante sobre as nuvens, eles não o acompanharão; eles verão, mas não estarão ali.

Parece que agora vejo o poderoso Salvador em sua carruagem, cavalgando no arco-íris pelo céu. Vejam como seus poderosos cavalos abalam o céu enquanto ele os conduz para o alto. Milhares de santos vestidos de branco o seguem e ele também arrasta o Diabo, a morte e o inferno. Escute como eles o aclamam. Escute como eles exclamam: “Tu subiste ao alto, levaste cativo o cativo” (Salmos 68:18; Efésios 4:8). Escute como cantam

solenemente: “Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina” (Apocalipse 19:6). Veja o esplendor da sua face; observe a coroa em sua frente; veja as suas vestes brancas como a neve; veja o deleite no semblante dos seus santos; ouça como o canto deles enche o céu enquanto o Eterno se une a eles, dizendo: “Deleitar-me-ei em ti com alegria; calar-me-ei por meu amor, regozijar-me-ei em ti com júbilo, pois desposar-te-ei comigo para sempre em benignidade” (Cf. Sofonias 3:17; Oséias 2:19, NVI).

Mas onde você está o tempo todo? Você pode vê-los lá no alto, mas onde você está? Olhando com os seus olhos, mas não poderá comê-lo. O banquete de casamento iniciará; os bons e velhos vinhos da eternidade serão servidos; eles se sentam para a festa do Rei; mas lá está você o tempo todo, miserável e faminto, sem poder comer. Ah, como você esfrega suas mãos. Você só poderá participar da mesa como um cão, por comer das migalhas que caem dela. Você pode ser um cão no inferno, mas não pode ser um cão no céu.

Para concluir, parece que consigo ver você em algum lugar do inferno, amarrado a uma rocha, o abutre do remorso a corroer o seu coração; e lá no alto está Lázaro no seio de Abraão. Você levanta os olhos e vê quem ele é:

Aquele é o pobre homem que ficava à porta da minha casa e os cães lambiam as suas chagas. Ali está ele no céu, enquanto eu sou deixado aqui embaixo. Sim, é Lázaro. E eu que era rico no mundo estou aqui no inferno. Pai Abraão, manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Mas isso não pode acontecer! E enquanto você estiver ali, se houver alguma coisa no inferno que seja pior do que a outra, será ver os santos no céu. Como será terrível ver a minha mãe no céu enquanto você é lançado fora! Pecador, pense apenas em ver o seu irmão no céu, ele foi embalado no mesmo berço e viveu debaixo do mesmo telhado e, contudo, você é reprovado. Marido, veja a sua mulher no céu, e você entre os condenados. E você,

pai, veja o seu filho diante do trono enquanto você está amaldiçoado por Deus e pelo homem e então é lançado no inferno.

O inferno dos infernos será ver os nossos amigos no céu e ver que nós mesmos estamos perdidos. Eu imploro a vocês que me ouvem, pela morte de Cristo, por sua agonia e por seu suor sangrento, pela sua cruz e por sua paixão, por tudo o que é santo, por tudo o que há de sagrado no céu e na Terra, por tudo o que é solene no tempo ou na eternidade, por tudo o que é horrível no inferno ou que é glorioso no céu e por esse pensamento horrível, “*para sempre*”, eu imploro que vocês apliquem os seus corações a essas coisas e que se lembrem: se forem condenados, será a incredulidade que os condenará. Se vocês se perderem, será porque não creram em Cristo. Se vocês pecerem, esta será a gota mais amarga do cálice do inferno: vocês não creram no Salvador.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Os Sermões de

Charles Haddon Spurgeon

Spurgeon foi o maior pregador do cristianismo de todos os tempos. Seus sermões nos revelam que ele tinha a boca de ouro, como Crisóstomo, e a pena de ouro, como Agostinho; bem como a firmeza bíblica e coragem dos reformadores e a piedade e zelo dos puritanos, dos quais é o mais célebre herdeiro.

Charles Haddon Spurgeon nasceu em Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, como o primogênito de 16 irmãos, filho de John Spurgeon e sua esposa, Eliza Jarvis. Foi salvo de seus pecados por Jesus Cristo em algum momento entre 1850 e 1851. Em janeiro de 1852, tornou-se pastor da Igreja Batista de Waterbeach, ao norte de Cambridge. Então, sua fama como pregador espalhou-se rapidamente.

Em dezembro de 1853, foi convidado a pregar na Capela de New Park Street, a maior igreja batista localizada ao sul de Londres e que viria a ser o Tabernáculo Metropolitano. Em abril de 1854, foi eleito pastor dessa igreja, ofício que ocupou até o final de sua vida terrena, quando partiu para estar com o Senhor, em 31 de janeiro de 1892, aos 57 anos.

Além de seu exemplo de vida santa e de suas realizações, umas impressionantes, outras incomparáveis (1 Coríntios 15:10); um dos maiores legados do Príncipe dos Pregadores são os seus sermões. Nos sermões de Spurgeon, encontramos uma feliz união de verdade e piedade, beleza e bondade, luz e calor e, sobretudo, encontramos Jesus Cristo!

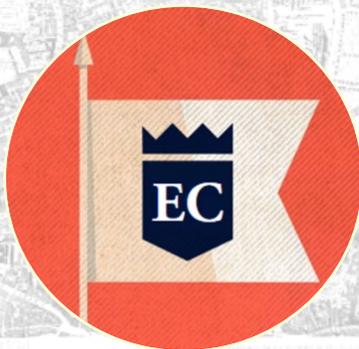
Outro fato notável é que Charles Spurgeon foi um daqueles pouquíssimos, como João Calvino, cuja obra pode ser justamente chamada de *grande* tanto em quantidade quanto em qualidade. Apenas para se ter uma noção, ele escreveu cerca de 150 livros e mais de 3.500 sermões!

Entretanto, uma produção literária tão inestimavelmente preciosa permanece desconhecida em sua maior parte. Diante disso, pela graça de Deus, desejamos remediar aos poucos essa triste situação. Conhecemos Spurgeon em 2012, logo depois nos dedicamos à tradução de algumas dezenas de seus sermões, os quais foram publicados pela internet, como textos e eBooks.

Agora, finalmente, começamos a realizar um de nossos sonhos mais antigos: a publicação sequencial dos sermões de nosso pregador favorito. Já temos muitos sermões sequenciais traduzidos, Sermão 1, Sermão 2 etc. Se Deus quiser, as publicações dos sermões acontecerão regularmente. Após serem publicados separadamente, os sermões serão reunidos e publicados em volumes de 10 sermões sequenciais.

Como Jonathan Edwards, estamos resolutos, pela graça de Deus, a prosseguir com essa grande obra, para a glória de Deus e o benefício de seu amado povo actual, a igreja.

William Teixeira
3 de outubro de 2022



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.